



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA  
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO SUL  
DE MINAS GERAIS, CAMPUS POUSO ALEGRE**

**Cine IF: múltiplos diálogos**

**Grande área de conhecimento - CNPq: Artes**

**Prof<sup>(a)</sup>. Gabriela Belinato**

Ensino médio

23 de Agosto de 2018

Pouso Alegre

## INFORMAÇÕES GERAIS

---

**Título do projeto:** Cine IF: múltiplos diálogos

**Câmpus:** Pouso Alegre

**Responsável pelo Projeto:**

CPF: 065.802.807-67

Telefone: (35) 99198-3935

E-mail Institucional: **gabriela.belinato@ifsuldeminas.edu.br**

Endereço no Lattes:

<http://buscatextual.cnpq.br/buscatextual/visualizacv.do?id=K4235593U0>

**Bolsista (se houver):** não há

Monitores: Luiz Guilherme

**Equipe executora:**

colaboradores, técnicos administrativos, estagiários, estudantes ou outros				
Nome	Titulação Máxima	Instituição Pertencente	e-mail/Telefone	Atribuições no projeto
<b>Emerson José Simões da Silva</b>	Graduado	IFSULDEMINAS	emerson.silva@ifsuldeminas.edu.br	Definição dos temas trabalhados, participação e organização dos debates.
<b>Fábio Augusto de Abreu</b>	Mestre	IFSULDEMINAS	fabio.abreu@ifsuldeminas.edu.br	Definição dos temas trabalhados, participação e organização dos debates.

**Local de Execução:** IFSULDEMINAS câmpus Pouso Alegre

**Período de Execução:**

Início: 08-2018

Término: 12-2018

---

(nome)

Responsável pelo Projeto

## **RESUMO**

O projeto de extensão “Cine IF” consiste em organizar sessões de cinema abertas à comunidade de Pouso Alegre.

## **1. INTRODUÇÃO**

O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia, sul de Minas Gerais, (IFSULDEMINAS), câmpus Pouso Alegre, é uma Instituição de ensino, pesquisa e extensão, que há quatro anos está presente no Município.

O corpo técnico e docente é formado por profissionais capacitados e com formações em várias áreas do conhecimento. Isto, além de enriquecer a Instituição, produz também um ambiente social repleto de ideias, de vivências culturais distintas.

Diante do exposto, e ainda através de questionamentos e reivindicações de discentes, surge o presente projeto: “Cine IF: múltiplos diálogos”. Esse consiste em sessão, mensal, de cinema, no anfiteatro do Câmpus. Após a exibição, profissionais da IFSULDEMINAS, bem como educadores convidados, irão analisar vários aspectos do filme. E, por fim, haverá o debate entre educadores, discentes, integrantes da sociedade civil.

Cabe mencionar, que apesar de ser uma linguagem artística centenária, o cinema ainda não foi usado devidamente, no que se refere ao campo educacional. O seu grande potencial para a educação, como veremos, ainda está longe de ser atingido.

Por fim, vale lembrar que os filmes fazem parte do cotidiano dos brasileiros. Todo ano, por exemplo, quase 100 milhões de ingressos de cinema são vendidos no país.

## **2. OBJETIVOS**

### **2.1. Objetivo Geral:**

Efetivar a Missão do IFSULDEMINAS ao desenvolver nos participantes a sensibilidade, o conhecimento sobre a realidade social e o senso crítico.

### **2.2 Objetivos Específicos:**

Produzir debates sobre os filmes e temas propostos.

Cumprir o Projeto Pedagógico dos Cursos (PPCs), no que diz respeito a promoção de ações para combater o preconceito, a injusta social.

Fortalecer a institucionalização da extensão no Câmpus.

## **3. JUSTIFICATIVA**

O processo educativo, como nos ensina Freire (2011), deve ser problematizador, contextualizado, significativo. Chauí (2006) mostra que a desnaturalização e o estranhamento, diante da realidade social, devem ser constitutivo do fazer pedagógico. Tais princípios contribuem para a concretização da Missão do IFSULDEMINAS.

A Missão do IFSULDEMINAS determina que as ações desenvolvidas na Instituição objetivam a formação de um cidadão crítico, participativo, criativo, competente, humanístico. Mas será possível realizar esses anseios sem trabalhar a linguagem audio-visual? Ou melhor, será que a problematização da

linguagem audio-visual, neste caso a cinematográfica, pode proporcionar a produção de conhecimento, de desenvolvimento da sensibilidade e do senso crítico? Certamente que sim.

O cinema, portanto, como recurso paradidático, como proposto por este projeto, é importante e contribui para formação dos envolvidos em todas as dimensões humana, como social, emocional, ética, crítica.

Educar com o cinema, sobre o cinema e através do cinema, é, cada vez mais, um pressuposto que se forma na sociedade da informação. Cristiane Nova, estudiosa do assunto e ex-diretora de redação da revista O Olho da História, reitera que a imagem é constitutiva da realidade das pessoas, na sociedade contemporânea. Não há como ser indiferente a imagem. Bem como não há como ter uma atitude passiva diante das reflexões que serão desenvolvidas, a partir dos universos reais e fictícios projetos na tela.

Valores, desejos, sonhos, temores, angustias, ideias, poderão ser resinificados a partir deste projeto. Como ensina o antropólogo estadunidense Geertz (2002), “os meios através dos quais a arte se expressa e o sentimento pela vida que os estimula são inseparáveis” (p.148). Novos olhares, sobretudo, direcionados para construção de uma sociedade mais justa e humana poderão desta maneira, ser construídos.

Cabe dizer, ainda, que a equipe executora do projeto, vai estar atenta as inferências produzidas pela Escola de Frankfurt, ao escolher os filmes. Pensadores, da mencionada Escola, como Theodor Adorno e Max Horkheimer, em meados do século passado, demonstraram o poder dos meios de comunicação em formar indivíduos dependentes, acríticos, não autônomos. Sendo assim, será problematizado quaisquer questões que limitem a liberdade, autonomia, criticidade dos indivíduos.

#### **4. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA**

Os irmãos Lumière, criadores do cinema, não acreditavam que a arte cinematográfica exerceria algum fascínio sobre o público. De acordo com eles, o cinema não teria nenhum futuro, serviria somente para fins científicos. Certamente erraram. Mas como é a utilização do cinema como recurso didático-reflexivo?

O uso da sétima arte, como recurso didático, como nos ensina Nascimento (2008), não é uma atividade nova. No Brasil, na década de 30, vários intelectuais, ligados à corrente educacional da Escola Nova, como Fernando Azevedo, Francisco Campos, já demonstravam o potencial do cinema na educação de crianças e jovens. No entanto, essa perspectiva pedagógica não apresentava preocupações teórico-metodológicas. Nascimento (2008) apresenta que o cinema era utilizado para atender aos interesses patrióticos do Estado, como instrumento ideológico de massa voltado aos interesses dominantes.

Na mesma direção, Franco (2010) cita algumas obras precursoras sobre a inserção do cinema na educação no Brasil, como “Cinema e Educação” de Jonathas Serrano e “Cinema contra cinema” de Marcos Napolitano, obras, ligadas à Escola Nova, e produzidas respectivamente nos anos de 1930 e 1931. Mas, de acordo com Nascimento (2008), é somente no final da década de 1980, que o cinema, realmente, ganha espaço nas discussões pedagógicas, em ações e programas de órgãos públicos ligados à educação.

O potencial que o cinema pode suscitar, no processo educativo, ainda está longe do ideal. Muitas vezes, há equívocos na utilização de filmes, pois acabam sendo usados como apêndices para preencher lacunas. Castilho (2004) frisa que os filmes não são meras ferramentas, apenas recursos didáticos e acrescenta: “É a forma como podemos usá-los que dará o enriquecimento ao nosso trabalho. E isto não se fará por formas mecânicas ou exposições de teorias, mas pela **reflexão crítica** que cada participante venha aprender a desenvolver, ampliando assim suas competências, suas habilidades, sua capacidade de discernimento. (CASTILHO, 2004, p. 10, grifo nosso).

Por fim, é mister citar Bueno (2014):

“quando a exibição de **filmes** tem a ação de um profissional que consegue aproveitar seus conteúdos e transformá-los em aprendizagens (...) há mudanças e **transformações** que afetam o **presente e o futuro** não apenas da comunidade que o aluno faz parte, mas todo o futuro da nação, que contará com **cidadãos mais bem-preparados** para o completo exercício da cidadania.” (grifo nosso)

## 5. MATERIAIS E MÉTODOS

A divulgação da sessão será feita uma semana antes da mesma acontecer. Assim sendo os participantes terão um tempo para se informar sobre o assunto e se preparar para o debate no final da sessão.

As sessões serão realizadas no auditório do IFSULDEMINAS, utilizando para isso um aparelho de data show e caixas de som, que já estão disponíveis no local.

Após a exibição do filme serão necessários dois ou três microfones para a abertura de questões e opiniões dos presentes sobre o tema.

## 6. RESULTADOS ESPERADOS

Os resultados esperados são: participação da comunidade; debates empolgantes ao final de cada sessão e estender o projeto para outros locais.

## 7. CRONOGRAMA

As sessões acontecerão mensalmente, com duração de 3 a 4 h cada, necessárias para a exposição do filme seguida do debate sobre o tema.

ATIVIDADES					
	ago	set	out	nov	dez
Sessão de filme\palestras	x	x	x	X	x

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CASTILHO, A; BEZERRA, C; MARQUES, E. C; BARROS, L; VÉRAS, N. G. **Filmes para ver e aprender**. Rio de Janeiro. Qualitymark, 2004.

CHAUI, Marilena. **Cidadania cultural: o direito à cultura**. 1ª ed. São Paulo: Fundação Perseu Abramo, 2006.

FRANCO, Marília. **Hipótese-cinema: múltiplos diálogos**. *Revista Contemporânea de Educação*, Rio de Janeiro, v.5, n. 9, p. 9-23, 2010.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 2011.

GEERTZ, C. **A arte como um sistema cultural**. In: GEERTZ, C. *O saber local: novos ensaios em antropologia interpretativa*. Petrópolis: Vozes, 2008.

NASCIMENTO, Jairo Carvalho do. **Cinema e Ensino de História: realidade escolar, propostas e práticas na sala de aula**. *Revista de História e Estudos Culturais: Universidade do Estado da Bahia*. Vol. 5, Ano V, nº 2, 2008.

BUENO, Erika de Souza. **O potencial do cinema: Recursos da Linguagem Cinematográfica**. Disponível em:  
<http://www.planetaeducacao.com.br/porta/artigo.asp?artigo=2256>. Acesso em: 12/03/2014

## ANEXO III

### ORÇAMENTO FINANCEIRO

#### NO QUE IREI GASTAR?

Explicitar quais recursos materiais e financeiros serão necessários para a realização do trabalho. Os solicitantes devem atentar para solicitar os materiais de consumo disponíveis no Câmpus antes de solicitar.

**Pesquisador:**

**Título do Projeto:**

**Câmpus de Execução do Projeto:**

Item	Descrição detalhada	Qtde.	Unidade	Valor un. (R\$)
<b>DESPESAS DE CUSTEIO</b>				
1				
2				
3				
4				
5				
6				
7				
8				

9				
10				
11				
12				
13				
14				
15				
16				
17				
...				
				<b>TOTAL de</b>
<b>DESPESAS DE CAPITAL</b>				
1				
2				
3				
4				
5				
6				
7				
8				
9				
10				
11				
12				
13				
14				
15				
16				
17				
18				
19				
20				
...				
				<b>TOTAL</b>

\* A Natureza das Despesa (Custeio ou Capital) deve ser preenchida de acordo com o Manual de Classificação de Despesas. Em caso de dúvida consultar o Manual de Classificação de Despesas.

\*\* Junto a este formulário devem ser enviados também os Orçamentos Recebidos em formato pdf ou impressos (de acordo com o que for solicitado).

Pouso Alegre, \_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_

\_\_\_\_\_ Coordenador

**ANEXO IV  
PLANO DE TRABALHO PARA O ALUNO BOLSISTA**

TÍTULO DO PROJETO AO QUAL O PLANO DE TRABALHO ESTARÁ VINCULADO			
<b>Palavras chaves</b>			
<b>Área de conhecimento (CNPq) (nome)</b> ( <a href="http://www.cnpq.br/areasconhecimento/">http://www.cnpq.br/areasconhecimento/</a> )			
DADOS DO COORDENADOR DO PROJETO			
<b>Coordenador do projeto</b>			<b>SIAPE</b>
<b>CPF</b>			
<b>E-mail</b>			
<b>Telefone (fixo e celular)</b>			
DADOS DO BOLSISTA			
<b>Nome</b>			
<b>CPF</b>			
<b>E-mail</b>			
<b>Telefone (fixo e celular)</b>			
PLANO DE TRABALHO – SÍNTESE DAS ATIVIDADES A SEREM DESENVOLVIDAS PELO BOLSISTA			
Descrição das atividades			Mês
<b>Duração das atividades do bolsista</b>	<b>Início</b>		<b>Término</b>

Os abaixo-assinados declaram que o presente Plano de Trabalho foi estabelecido de comum acordo, assumindo as tarefas e responsabilidades que lhes caberão durante o período de realização do mesmo.

Pouso Alegre, \_\_\_\_\_, \_\_\_\_\_, \_\_\_\_\_

Assinaturas: \_\_\_\_\_  
Coordenador do Projeto

\_\_\_\_\_  
Bolsista